

# JÚLIA DE CARVALHO HANSEN

Júlia de Carvalho Hansen nasceu em São Paulo, em 1984. Publicou, entre outros livros, *Alforria blues ou poemas do destino do mar* (2013), *Seiva, veneno ou fruto* (2016) e *Romã* (2019), pela Chão de Feira. Formada em letras pela Universidade de São Paulo (USP), é mestre em estudos literários pela Universidade Nova de Lisboa. É poeta e astróloga.

**Em dezembro de 2024, o Vaga-Mundo Poéticas Nômades convidou a poeta Júlia de Carvalho Hansen para estar conosco neste dossiê.**

**Recebemos a seleção de poemas feita pela autora e, com alegria, compartilhamos o aqui das próximas páginas.**

**Os poemas integram o livro *Ano Passado*, publicado pela Editora Nós em 2025.**

## 11 de março

Na minha terra as florestas chovem  
o meu pequeno cão teme as tempestades  
os trovões lhe dizem coisas  
que estouram os tímpanos  
parte de mim tem pena  
da ingenuidade  
do cachorrinho  
outra parte pensa que é minha  
a ingenuidade de não ter instintos  
afinal as tempestades estão cada vez mais severas  
quando não chove os incêndios estão em toda parte  
nós somos os filhos da transição  
os nossos pais e antes ainda os nossos avós  
destruíram o tempo e o espaço  
assim como nós os destruímos  
também.

## quinta-feira

O dia seguinte de te ver enfim é feito.  
Parece que a gente tomou cogumelo na floresta.  
A órbita do mundo girou, eu girei  
com os olhos fixos em você e na cadênciā do mundo  
eu me deitei, eu descansei – eu enfim sonhei.  
Um resto de folhas pousou na minha cabeça  
e agora quando penteio as fibras do meu cabelo  
os fios são vegetais em um processo de compostagem  
acontecendo na luz que antecede a minha cabeça.  
Puxo uma das folhas, olho detidamente para ela.  
É sempre assim: finalmente entendo alguma coisa.  
Isto quer dizer: estamos virando adubo!  
Que tempos! Adubos num poema de amor!

## 1 de outubro

Seremos em breve  
todos Ulisses  
buscando a Terra  
pra regressar.

A primavera trouxe a chuva.  
Impressionante a chuva.  
Faz as coisas começarem a desaparecer.  
Faz as coisas começarem a brotar.